

GOVERNO QUER CORTAR 25% DOS SALÁRIOS DE SERVIDORES PARA GARANTIR PAGAMENTO DE JUROS



A reforma administrativa está entre as prioridades para o Congresso Nacional que retomou hoje as sessões plenárias. A reforma foi enviada no ano passado pelo governo Bolsonaro com o Plano Mais Brasil. Entre elas está a Proposta de Emenda Constitucional 186/19 que deverá reduzir até 26% dos salários de servidores públicos.

Com pressa, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) já afirmou que o rito de discussão da reforma administrativa pode ser abreviado entre os deputados, depois de ser aprovada pelo Senado.

Dois pesos, duas medidas

Enquanto quer cortar os salários dos servidores para acabar com os gastos públicos, o governo, por meio do Ministro Sérgio Moro, anunciou um aumento para a polícia federal que custará R\$ 7,8 milhões aos cofres da União. Vale lembrar que servidores públicos estão há quatro anos sem reajuste salarial.

Argumento é mito!

Os salários dos servidores não são exorbitantes, como faz crer o senso comum. De acordo com dados do Fonacate, os cerca de 10,5 milhões de trabalhadores do Executivo, nas três esferas — têm remuneração média de R\$ 3.800. É verdade que existem salários que chegam a ultrapassar o teto constitucional, mas esses sobre esses desvios que o executivo deveria atuar.

CEARÁ ADERE A GREVE NACIONAL DA PETROBRÁS



Trabalhadores da Petrobrás de 20 unidades em 11 estados brasileiros estão em greve pela garantia de direitos e contra a privatização da empresa. No Ceará a Lubnor é uma das unidades que aderiu ao movimento, inclusive com a participação de auxiliares administrativos.

Os petroleiros reivindicam:

- Suspensão da demissão em massa dos trabalhadores da Fafen-PR, prevista para ter início no dia 14 fevereiro;
- Suspensão das medidas unilaterais que contrariam o ACT e os fóruns de negociação;
- Estabelecimento imediato de um processo negocial sobre todos estes pontos, com duração mínima de 30 dias;
- Que não haja condicionamento de renúncia de direitos ao avanço das tratativas.

Abastecimento garantido

Mesmo com a greve, os petroleiros garantem que vão manter o abastecimento de combustíveis, para não prejudicar a população. A categoria vai aproveitar o movimento e dar continuidade à campanha “Privatização da Petrobrás: isso é da sua conta”, iniciada em novembro de 2019, para alertar a sociedade sobre os prejuízos que a população vem amargando com o desmonte da empresa.